

**III CIRCULAR
PRESENTACIÓN DE SESIONES TEMÁTICAS
VII CONGRESO INTERNACIONAL DE LITERATURA Y TEOLOGÍA
ALALITE RIO 2018**

Teopoética: Mística y Poesía

Rio de Janeiro, 03 de junio de 2018

El Comité Organizador del VII Congreso Internacional ALALITE Río 2018 tiene el placer de divulgar las Sesiones Temáticas propuestas y aprobadas hasta el momento. La divulgación muestra cómo las ST's amplían el espectro de debate inicialmente propuesto por las Líneas de Investigación presentes en la II Circular.

Tal divulgación tiene el propósito de permitir un mejor direccionamiento de las propuestas de Comunicaciones para el VII Congreso Internacional ALALITE Río 2018. Sin embargo, debemos reforzar que la divulgación de las ST's no significa restricción de las propuestas de Comunicación dentro de sus temáticas, por el contrario, permite una mejor dirección y amplitud del debate.

De este modo, las comunicaciones que deseen incluirse en la propuesta de las Sesiones temáticas aquí presentadas, pueden explicitar en su proposición. Las demás Comunicaciones que no se encajan en las ST's aquí presentadas, continúan siguiendo las Líneas de Investigación General [1. Biblia y Literatura; 2.Mística y Literatura; 3.Discusiones teórico metodológicas: Paul Ricoeur, Paul Tillich, Teología de la Cultura Argentina, Michel de Certeau; 4.Teología y Literatura: Del clasicismo al modernismo; 5.Teología y Literatura: Literatura Contemporánea; 6.Teología y Cultura Pop: Cine, HQ's, Arquitectura del efímero (Grafitti). Cuando necesario, se crearán Sesiones Temáticas por la Organización del Congreso ALALITE Río 2018 para abarcar las Comunicaciones que no se encuadren en las actuales ST's. Esto significa que podremos ampliar el número de ST's dentro de una misma Línea de Investigación para conjugar las posibles demandas de Comunicaciones con perspectivas distintas.

Reforzamos, por último, el carácter plural de ampliación del debate propuesto por las actuales ST's y llamamos a los proponentes de Comunicaciones que envíen sus propuestas para avanzar en los debates que se refieren a la relación entre Teología y Literatura.

El plazo de envío de Comunicaciones se cierra el 20 de junio, las propuestas deberán ser enviadas al correo electrónico: comunicacoesalalite@gmail.com. Las reglas pueden ser consultadas en el sitio alalite.org. Las inscripciones deberán ser realizadas en la página web: https://www.sympla.com.br/vii-congresso-alalite-rio-2018-teopoetica-mistica-e-poesia_261153



Línea de Investigación: 1. Bíblia y Literatura

Sesiones Temáticas

Textos Sagrados e Literatura

Paulo Nogueira (UMESP)

Marcus Mareano (FAJE)

Os textos historicamente nunca se limitam a si mesmos. Todo texto é provocado por e responde a um texto que o antecede, da mesma forma que encontra sequência, resposta, desenvolvimentos em outros textos que o sucedem. As narrativas fundantes das religiões, sejam escritas ou orais foram intensivamente recriados e recebidos na poesia e na literatura dos povos e das culturas. Estudar a história da interpretação dessas narrativas na literatura, em processos de recepção, não é uma tarefa que incide apenas sobre as hermenêuticas particulares, mas permite explorar a polissemia dos conjuntos narrativos religiosos. Inspirados pela estética da recepção da escola de Constanz (Jauss e Ser) e provocados pelo dialogismo bakhtiniano, pela teoria dos arquétipos literários de N. Frye e pelas diversas semióticas que estudam os textos e suas transformações, esta Sessão temática propõe discutir a recepção da Bíblia, do Alcorão, entre outras Escrituras e relatos sagrados, junto com os conjuntos de tradições religiosas da oralidade nas literaturas do mundo.

Línea de Investigación: 2. Mística y Literatura

Sesiones Temáticas

A Mística, a Poesia e a Profecia de D. Pedro Casaldáliga

Antonio Manzatto (PUC-SP)

Emerson Sbardelotti (ALALITE)

Pedro Casaldáliga Pla é o bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia [1971-2005], no Mato Grosso, Brasil. Chegou ao norte do Mato Grosso, encarregado de fundar uma missão, em 1968, pouco tempo antes do acontecimento Medellín, que ele chamou de “nosso Vaticano II”. O Brasil que o padre Casaldáliga conheceu era um país pobre, envolvido por uma sangrenta ditadura militar e onde sobravam injustiças. Em 23 de outubro de 1971, foi sagrado bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, e a partir de então colocou todas as suas forças em defesa dos lavradores e indígenas, na convicção de que Deus não está separado da vida de seu povo. Ajudou ainda a fundar o Conselho Indigenista Missionário [CIMI] em 1972 e a Comissão Pastoral da Terra [CPT] em 1975. Em 2005 por conta da idade de 75 anos; renunciou, conforme pede o Código de Direito Canônico, ao governo da Prelazia de São Félix do Araguaia. Recebeu até o momento três títulos de Doutor Honoris Causa. Completou em 2018, 90 anos, 50 destes vividos na Prelazia de São Félix do Araguaia. Defensor e propagador da Teologia da Libertação e da Espiritualidade da Libertação, adotou como lema para sua atividade pastoral: Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar. É poeta, autor de várias obras sobre espiritualidade, antropologia, sociologia e ecologia. a verdade, é poeta de mão cheia. Várias são suas obras poéticas e sua poesia ultrapassou fronteiras, geográficas e simbólicas. Extrapolou os limites do texto e se tornou canção na parceria com músicos que, com ele, compuseram os hinos das missas Da Terra Sem Males e Dos Quilombos. Extrapolou também os limites de crença, tornou-se lido por religiosos e agnósticos, ateus e militantes sociais, e sempre encaminhou uma percepção mística que a todos moveu. Seu ministério pastoral reúne compromisso com os pobres e com a transformação social, seguimento do Evangelho de Jesus, poesia, mística, pastoral e profecia, o todo perfazendo uma unidade existencial única. Seu testemunho permanece vibrante e mobilizador ainda nos dias atuais. Perceber a relação existente entre sua poesia, sua profecia e a sua mística é a proposta da presente sessão temática.

Literatura como Exercício Espiritual

Alex Villas Boas (PUC PR)

Marcos Lopes (UNICAMP)

Christian Wehr (Universtät Augsburg)

A proposta da Sessão Temática Literatura como Exercício Espiritual visa abordar a unidade inexorável entre o sensível e o inteligível que corresponde a um exercício espiritual como exigência fundamental para a apreensão do sentido da vida humana. Dentro desta compreensão exercício espiritual há uma convergência entre o conhecimento existencial e uma lógica poética, constitutiva das diversas formas de literatura, em que diante do texto literária ocorre um exercício de autocompreensão diante da alteridade do texto. Exatamente dentro dessa lógica de conhecimento existencial que se desdobra o que se chama de Deus, e nesse sentido a literatura é uma escola de interioridade em que a experiência mística se dá como experiência de sentido. A razão de ser desta sessão temática se dá pelo histórico de investigação que seus proponentes desenvolvem unindo estas duas temáticas, especialmente como a categoria Exercício Espiritual influencia a compreensão dos Estudos de Literatura, em como a Literatura enriquece a compreensão de espiritualidade na cultura contemporânea.

Teologia e literatura: a mística como crítica

Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)

Maria José Caldeira do Amaral (PUC-PR)

Breno Martins Campos (PUC-Campinas)

Dentre os estudos de mística, explicita-se cada vez mais a importância da contribuição contemporânea. Sobre os “escombros da modernidade” sólida – fundada na confiança na razão científica, no Estado e na política –, num cenário marcado pela incerteza, observa-se uma polarização: de um lado, um neotradicionalismo fundamentalista e, de outro, um relativismo laxista. Nesse contexto de tensão, as artes que dão expressão ao Mistério que habita a profundidade da vida trazem elementos para uma interpretação mais crítica da realidade. Almejando o encontro com o Absoluto, o itinerário místico, segundo a tradição que tem como referência Dionísio Areopagita, supõe o atravessamento e ultrapassamento das mediações. Implica a negação metódica de todas as afirmações que pretendem categorizar o Absoluto. Nesse sentido, podemos dizer que místico é o discurso que não teme a relatividade porque se apoia na consciência da presença do Mistério Santo inefável no profundo da realidade. Está fundamentado numa experiência cognitiva à medida que capta pela experiência o Absoluto em sua liberdade inabarcável. Esta sessão propõe reunir trabalhos que contribuam para a amplificação e discussão do sentido crítico da mística como uma linguagem que transita na representação do vazio – que pretende categorizar o Absoluto – e que denuncia essa pretensão e se faz representação, liberdade, verdade – espectro no qual é possível visualizar a dimensão crítica da mística na literatura. Nosso objetivo é desenvolver a pesquisa no campo da mística – consciência da presença do Mistério inefável – como crítica ao conhecimento, à religião e à sociedade na condição de construção cultural presente na palavra poética e teológica essenciais e co-incidentes.

Idade Média, Idade de Deus: narrativas e perspectivas

Francisco Gonçalves (UERJ)

José Carlos de Lima Neto (PUC-Rio)

As relações com o divino são uma constante na trajetória da humanidade. Os testemunhos, ao longo do tempo, registram, primorosamente, tal assertiva em um sem número de civilizações. As vozes provêm daqueles documentos verbais: narrativas orais e escritas, e dos não-verbais: monumentos, enterramentos. No Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, religiões do escrito, há sobeja produção literária sobre estes enlaçamentos do homem com Deus, sobretudo no Medievo, época em que o sequioso desejo de transcendência se intensifica, se aprofunda, e os

três credos monoteístas mais relevantes da história se imbricam na Europa e fora dela. O tentame de expressar o sublime e/ou o terrível da experiência religiosa, experiência de sagrado, aprioristicamente inefável, perpassa a narrativa medieva de inúmeros gêneros. Esta sessão objetiva apresentar pesquisas que tragam clivagens do sagrado e de seu impacto sociocultural, desde a tardia antiguidade até o tombo da Idade Média.

Erótica, Mística e Literatura

Marcus Reis Pinheiro (UFF)

André Decotelli (PUC-Rio)

A mística cristã dos primeiros séculos é fortemente influenciada pela erótica grega, especialmente aquela encontrada nos diálogos platônicos *O Banquete* e *Fedro*. Os escritos de Orígenes, por exemplo, sobre o *Cântico dos Cânticos* é explicitamente interpretado à luz dos textos platônicos, sendo o termo *agápe*, presente na Bíblia, interpretado pelo *eros* em Platão. Este amalgama entre erotismo platônico e cristianismo inspirou toda uma tradição de relacionamento entre a erótica e a mística. O erotismo místico sublinha a relação dos corpos com o sagrado, numa abertura à continuidade ininteligível, conforme aponta Bataille. Tal relação corpo/sagrado se desdobra em um transbordamento e esquecimento de si, tal qual aquele presente no erotismo *tout court*. Ser um com o divino, na alteridade absoluta com totalmente Outro, é o impulso erótico radical do místico. Esse imediatismo que busca a experiência mística erótica estará presente em diversos místicos, como Teresa D' Avila, São João da Cruz, As Beguinhas, Simone Weil, Ernesto Cardenal, Adélia Prado dentre outros. A poesia será o meio encontrado por estes místicos e místicas que, cientes da inefabilidade narrativa da experiência, buscaram na linguagem poética, em suas fissuras que buscaram o seu próprio ultrapassamento, a expressão do limiar do fenômeno epifânico sagrado. Assim, as apresentações envolvendo esta Sessão Temática tratarão sobre a relação entre os diversos erotismos, o tema da mística e as suas formas literárias ao longo da história..

Línea de Investigación: 3.Discusiones teórico metodológicas : Paul Ricoeur, Paul Tillich, Teología de la Cultura Argentina, Michel de Certeau

Sesiones Temáticas

O legado de Paul Ricoeur: crítica, convicção e poética

René Dentz (ISTA/FAJE)

Cristina Bustamante (PUC-Chile)

Paulo Faria (PUC-Minas/FAJE)

Ricoeur enfatiza la diferencia en relación a la lectura crítica ya la lectura confesante. La actitud hermenéutica filosófica de lectura libre y crítica de los textos difiere de la lectura kerigmática de los textos bíblicos, por ejemplo. En el prefacio de *Du texte à l'action*, Ricoeur afirma que, en comparación con sus ensayos de hermenéutica reagrupados bajo el título de *Le Conflit des interprétations*, la necesidad de defender el derecho a la existencia de la hermenéutica deja ahora lugar al deseo de colocarla efectivamente en acción. Efectuar la hermenéutica es algo que puede ser ejemplificado incluso con la hermenéutica bíblica, como especificación de una hermenéutica general. En el mismo prefacio, Ricoeur declara que la "reinscripción progresiva de la teoría del texto en una teoría de la acción"; es la dominante en lo que él llama irónicamente de una empresa de hermenéutica militante. Se trata de una postura que predominó en el pensamiento de nuestro autor en las décadas siguientes, especialmente en *Soi-même comme un autre* y en *La Mémoire, l'histoire, l'oubli*. Ricoeur reafirma la temática del símbolo, pero va más allá, encontrando y enfatizando en ella su valor hermenéutico. El símbolo sigue apareciendo en su obra, pero ahora a través del paradigma del texto, alcanzando el nivel de la poética de la voluntad, donde, en su expresión teológica, encuentra la esperanza, el don y el perdón. El concepto de poética es complejo y pretende en primera instancia describir la función poética del lenguaje desde los estudios semánticos

actuales sobre la narración y la metáfora. Además, en Ricoeur estos estudios van unidos a la temática de la temporalidad y desembocan en la temática del sujeto en tanto es configurado por una identidad narrativa. Es decir, el plano lingüístico es ensanchado hacia el plano de la reflexión sobre el sujeto y su acción, en el esquema de las capacidades. Poética como concepto es ampliado a la esfera total de la realidad humana y los trabajos posteriores a Ricoeur pueden hablar de una poética de la moral, poética de la acción política, etc. Además, la llave de la poética es la imaginación. Ella es la facultad humana que abre, como llave maestra, nuestros posibles modos de ser. Allí el campo semántico metafórico es ampliado hacia la praxis social en torno a la ideología y utopía.

Línea de Investigación: 4. Teología y Literatura: Del Clasicismo al Modernismo

Sesiones Temáticas

Travessias entre mito- e teo- poética: a secularização do teológico e a teologia da secularização no advento da literatura moderna

André Ricardo do Passo Magnelli (IESP-UERJ/Ateliê de Humanidades)
Sebastião Lindoberg da Silva Campos (PUC-Rio/ISR-PE)

A passagem da literatura clássica à moderna porta os sinais do processo de secularização operado com o advento da modernidade cultural. A relação entre literatura e secularização é ambígua e ambivalente. Se, de um lado, a secularização opera uma aparente marginalização do poético e do mito-teológico, ela pode ser concebida, de outro lado, como um modo de apropriação de ambos. Aqui, emerge a problemática da teopoética, seja vista como apropriação ficcional do conceito de Deus, seja concebida como uma potência narrativa criadora do divino.

O conceito de secularização está envolto em uma querela histórico-filosófica de veras complexa, oscilando entre uma reflexão sociológica sobre o “desencantamento do mundo” e uma reflexão teológico-política acerca das metamorfoses dos esquemas teológicos. Contribui para seu esclarecimento três tipos de investigações:

(1) aquelas em torno das relações gerais entre o poético e o teológico, que remonta à obra de Platão e suas variações da problemática do que é o poeta e qual o seu lugar na polis, formando aí uma tradição reflexiva que atravessa a história do Ocidente, passando por Santo Agostinho até Heidegger;

(2) aquelas em torno dos esforços poéticos em prol da emancipação da forma literária em relação ao teológico, prevalentes na passagem da era clássica à moderna, que podem ser encontrados nos mais diversos literatos dos séculos XVII ao XIX, encontrando no tensionamento entre o Voltaire filosófico e o literário uma significativa expressão.

(3) Em terceiro e último lugar, temos as tentativas de refletir, muitas vezes em um contexto já de suposta secularidade realizada, sobre os próprios limites da razão técnico-científica e o espaço do poético - e, com ele, do mito-teológico - na existência humana. Aqui, buscam-se, dentre outras coisas, os traços do teológico presentes, manifesta ou latentemente, na criação literária.

Buscamos refletir sobre as propostas feitas por várias vias, seja pelo resgate, como Blumenberg, da “liberalidade metafórica do mito”; pela promoção, como propunha Deleuze, de uma “reversão do platonismo”; ou, enfim, como o quer Heidegger, pelo repovoamento do mundo pelos deuses. Deste modo, retornamos a plantear algumas perguntas-chave presentes desde a Antiguidade: qual é o lugar da poesia no mundo moderno? O que pode o poeta? Tal elucidação necessita de um longo caminho investigativo que revele um caráter criativo potente, lançando bases para uma nova possibilidade (teo)política. Propõe-se portanto, nesta Sessão Temática, reunir trabalhos que abordem, por uma perspectiva conceitual e/ou histórica, as correlações entre teologia, política e poética operadas no trabalho ficcional existente na literatura clássica à contemporânea, com ênfase na moderna. Assim, seguindo uma perspectiva do conceito do “poeta-revisor” de José Saramago, pretendemos ampliar o horizonte do entendimento da poesia/ficção como instrumento heurístico, capaz de pensar soluções e romper com o estatuto da “realidade absoluta” (Blumenberg) do qual, inclusive, o conceito de Deus tornou-se refém.

Sagrado, Modernidade e Revolta

William Alves Biserra (UnB)

Victor Hugo Pereira de Oliveira (UnB)

Werbson Azevedo Laurentino (UnB)

Secularização, dessacralização, a morte de Deus, são termos tão ligados à ideia de modernidade, que se tornam quase jargões, clichês. O futuro dessa Ilusão seria desaparecer, seja com a revolução proletária, seja com o processo psicanalítico. A literatura é testemunha e agente deste processo, longo e incerto. Mas até que ponto esta narrativa é confiável? A partir do eixo do sagrado, as apresentações desta sessão temática buscarão dialogar sobre como se dá a conexão entre o alegado esvaziamento de uma percepção espiritual do mundo, a partir do século XVI, a ideia de modernidade (avanço/progresso) e a revolta, como sentimento ou ato. Estes três temas serão observados a partir de Obras de William Shakespeare, séculos XVI/XVII; Dostoiévski (Os demônios), século XIX; e nas obras de CS Lewis e J.R.R. Tolkien, século XX. Até que ponto se poderiam aproximar estes escritores por meio deste tema? Seria possível perceber neste processo uma linha? Quais as possíveis metamorfoses do sagrado neste percurso? Como estes autores e obras dialogam com a tese da dessacralização, como característica da modernidade? E como, dentro deste complexo panorama cultural, se insere o tema da revolta? Seria a tomada de ação a partir de uma nova percepção e sentimento? Falta de Sagrado? Excesso? Retorno? Metamorfose? Camuflagem? Como diria Carl Jung: “Vocatus atque non vocatus, Deus aderit.” Chamados, ou não, os deuses estão presentes. A sensibilidade dos grandes escritores não é alheia a isto, tentaremos escutá-los.

Literatura espírita brasileira

Ana Claudia da Silva (UnB)

Verônica Bemvenuto de Abreu e Silva (UnB)

Segundo Yunes (2011), “[a] literatura e a teologia [...] falam para além do seu tempo, pelo deslocamento da linguagem de seu uso ordinário e falam ambas das grandes questões que atravessam a condição humana.” A literatura espírita brasileira vai mais além, representando o mundo extrafísico como aquela parte invisível do real que se comunica com o mundo dos encarnados pela intermediação de médiuns. O Espiritismo chegou ao Brasil por volta de 1860 e possui muitos adeptos até os dias atuais, sendo considerado este o país com a maior comunidade espírita do mundo (VILAVERDE, 2012). Por ter uma ascendência europeia, a doutrina trouxe consigo certo prestígio que facilitou sua expansão, mas foi o modo particular pelo qual se desenvolveu no país e seu lema, proferido por Allan Kardec, que a tornou famosa: a ideia de que fora da caridade não há salvação (PRANDI, 2012). Destacamos o mineiro Francisco Candido Xavier como o médium de maior relevância para a consolidação das nacional da Doutrina dos Espíritos, não só apenas pela simpatia que angariou do povo brasileiro durante uma vida integralmente dedicada à divulgação do Espiritismo, mas igualmente pelas obras literárias que psicografou, as quais alcançaram o coração do leitor brasileiro, respondendo a questões sobre a vida pós-morte e desvelando os mistérios da reencarnação como instrumento da justiça de Deus. Dentre os romances psicografados por Chico Xavier, selecionamos obras que dialogam, de maneiras diversas, com a História, e constituem obras primas de seus autores: no romance histórico Há dois mil anos, do espírito Emmanuel (1939) destacaremos as estratégias de sedução do leitor; discutiremos também o modo como a fabulação de Haroldo de Campos (Espírito) em Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho (1938) conforma uma visão atualizada a respeito da História do Brasil e dos destinos de nossa pátria. Afirmam Vasques e Pereira (2015) que, do ponto de vista da história da cultura, a literatura popular, na qual se inserem as produções espíritas, traduzem a concepção de mundo, valores e experiências de uma parcela significativa da sociedade. Os romances espíritas aqui apresentados inserem-se ainda nas tradições que Veríssimo apontava como vertentes da literatura da década de 1940: “Se eu tivesse de resumir [...] as principais tendências da literatura brasileira de hoje, diria que ela oscila entre dois polos: Deus e os oprimidos. [...] os poetas e narradores em meu país ou estão preocupados com o destino da alma, com o pecado e o sentido último da existência, ou se interessam pelas condições de vida das classes pobres e pela justiça social.” (VERÍSSIMO, 1995). Entendemos que os romances aqui apresentados, alicerçados na perspectiva doutrinal espírita, combinam essas duas vertentes no estilo apurado e elegante dos romances de época.



Línea de Investigación: 5. Teología y Literatura: Literatura Contemporánea

Sesiones Temáticas

Teologías e Literaturas de língua portuguesa

Alessandro Rocha (PUC-Rio)

Marcio Cappelli (FABAT-Rio)

O objetivo desta sessão temática é ser um espaço de diálogo e reflexão sobre o papel das literaturas de língua portuguesa no modo de pensar as questões religiosas e teológicas na contemporaneidade. A ST procurará reunir trabalhos que, a partir de metodologias que respeitem a interdisciplinaridade, analisem obras literárias de língua portuguesa que se constituam como locus de interlocução crítica entre o campo da criação poética e ficcional e os discursos teológicos. Assumindo que o processo de secularização provocou um esgarçamento da relação entre religião e cultura e também engendrou “novos sagrados”, procuraremos acolher trabalhos que investiguem como isto se deu nas literaturas de língua portuguesa.

"O problema de Deus" no Modernismo brasileiro – Tensões

Leandro Garcia (UFMG)

O modernismo brasileiro foi um movimento heterodoxo, múltiplo e complexo, o que nos obriga a conceber a ideia de "modernismos", enfatizando o plural. Neste sentido, um dos debates mais tensos e contraditórios diz respeito à religiosidade - da arte e dos artistas - presente nas respectivas obras. Em alguns casos, Deus tornou-se "um problema", principalmente na correspondência, na biografia de cada um, nas dúvidas ontológicas. O objetivo deste simpósio é investigar - na literatura modernista brasileira - a problemática envolvendo a questão religiosa, o catolicismo e a prática da fé, o ateísmo ou o agnosticismo, a Igreja Católica, assuntos estes muito debatidos nestes epistolários e nas obras de ficção. Também serão discutidos alguns aspectos próprios e relativos do Gênero Epistolar, como sua natureza multidisciplinar, cada vez mais declarada, nos Estudos Literários e Culturais, com particular atenção à Teopoética. Embora o foco principal seja o modernismo, este simpósio também aceita contribuições, dentro da temática proposta, acerca de outros estilos literários, numa clara interface intertextual.